

A INFLUÊNCIA DE COMPETÊNCIAS SOCIOAFETIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NAS PERCEPÇÕES DE TUTORES A DISTÂNCIA

André Tenório¹

Daniela Nogueira Pires²

Thaís Tenório³

Resumo

É reconhecido que as competências socioafetivas do tutor influem na relação do aluno a distância com seu curso, inclusive no processo de ensino-aprendizagem. Para deslindar a influência dessas competências, foram analisadas as percepções, colhidas por meio de questionário on-line, de dezenove tutores de cursos a distância do município do Rio de Janeiro. Os participantes percebiam a socioafetividade como essencial ao processo educativo, por criar vínculos entre tutor e alunos. Para eles, as tecnologias de informação e comunicação favoreceriam o desenvolvimento da afetividade em curso a distância. A comunicabilidade foi apontada como fundamental para boa atuação tutorial, por incentivar a participação dos alunos. Outras características requeridas de um tutor seriam empatia, cordialidade, ética e organização. A educação a distância contemporânea, apesar de beneficiada pela tecnologia, carece de contato humano próximo. Nesse contexto, as competências socioafetivas auxiliam a tornar o relacionamento entre tutor e aluno acolhedor e, assim, estimular a aprendizagem.

Palavras-chave

Educação a distância; tutor; competências socioafetivas.

¹ Doutor em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Colaborador do Laboratório de Novas Tecnologias da Universidade Federal Fluminense (LANTE/UFF).

² Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em EaD (UFF). Designer instrucional pleno (Universidade Estácio de Sá).

³ Doutora em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). boradora do Laboratório de Novas Tecnologias da Universidade Federal Fluminense (LANTE/UFF).

THE INFLUENCE OF SOCIO-AFFECTIVE COMPETENCES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS BASED ON PERCEPTIONS OF ON-LINE TUTORS

Abstract

Tutor's socio-affective competences can influence the relationship of student with his e-learning course, specially the teaching-learning process. Perceptions of nineteen tutors of courses in Rio de Janeiro city were collected by an on-line questionnaire with the aim to understand the influence of socio-affective competences in e-learning. According subjects, socio-affectivity would be essential to educational process, because it creates connections between tutor and students. For them, information and communication technologies favor the development of affectivity in e-learning. Communicability was considered essential for good didactic practices, it encourages student participation. Other characteristics required of a tutor would be empathy, cordiality, ethics and organization. E-learning is favored by technology, but it is disfavored by lack of human contact. In this context, socio-affective competences can help to make the relationship between tutor and student friendly and thus stimulate learning.

Keywords

E-learning; tutor; socio-affective competences.

1 INTRODUÇÃO

Para desempenhar um bom trabalho, o tutor, educador a distância, deve possuir várias competências pedagógicas, socioafetivas, tecnológicas e gerenciais, necessárias à condução do processo de ensino-aprendizagem (ARETIO, 2002; BERNARDINO, 2011; BORGES; SOUZA, 2012; COMPARIN, 2013; TENÓRIO *et al.*, 2015). Entre as competências fundamentais para exercício da tutoria a distância, as socioafetivas figuram como uma das mais complexas, por irem além do conhecimento técnico e da habilidade com ferramentas tecnológicas (ARETIO, 2002).

Diversos autores discutiram a importância das competências socioafetivas na educação a distância (EaD) (ARETIO, 1994; ARETIO, 2002; DORJÓ, 2011; BORGES; SOUZA, 2012). Contudo, estudos sobre as percepções de tutores e alunos ainda são incomuns.

Na categoria de competências socioafetivas, o desenvolvimento de características sociais e afetivas particulares é preconizado com o intuito de facilitar a aproximação entre tutor e aluno, de modo a dirimir a distância física (DORJÓ, 2011; BORGES; SOUZA, 2012; MARCONDES; DEGÁSPERI, 2014; TENÓRIO *et al.*, 2014a). Para Aretio (2002), essas competências envolveriam a habilidade do tutor de se relacionar e interagir, ao usar a afetividade para envolver e motivar o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, os alunos, em geral, constituem grupos heterogêneos e para lidar com as diferenças, o tutor carece desenvolver “atributos psicológicos e éticos” variados (BERNARDINO, 2011). Em razão da multiplicidade de contextos da EaD, não é possível estabelecer taxativamente um rol de competências socioafetivas. Por isso, as definições podem divergir de autor para autor. Destacam-se as competências socioafetivas:

- **Comunicabilidade** – habilidade de manter uma comunicação frequente e eficaz com o aluno, ou seja, desenvolver o diálogo apesar da distância (ARETIO, 2002; CUNHA; SILVA, 2009; COMPARIN, 2013; TENÓRIO *et al.*, 2014a);
- **Empatia** – habilidade de compreender o outro e colocar-se em seu lugar (FARIA, 2010; DÓRJO, 2011; TENÓRIO *et al.*, 2014a);
- **Ética** – habilidade de agir com boa conduta ao manter uma relação de respeito com as normas e costumes do ambiente e do grupo em que está inserido. É essencial ao longo da formação a distância (ARETIO, 2002; TENÓRIO *et al.*, 2014a);
- **Sociabilidade** – habilidade de construir comunidades de aprendizagem por meio do estímulo à aceitação mútua e à superação de idiosincrasias (OLIVEIRA, 2003; CUNHA; SILVA, 2009; TENÓRIO *et al.*, 2014a);
- **Receptividade** – habilidade de manter-se receptivo a mudanças e aproveitá-las em prol do processo educativo, por exemplo, ser predisposto a incorporar novas tecnologias facilitadoras da aprendizagem (MANARA; FREITAS, 2011; TENÓRIO *et al.*, 2014a).

As competências socioafetivas devem ser aplicadas para estabelecer uma parceria entre tutor e aluno, para estimulá-lo a construir conhecimento e desenvolver autonomia, com o objetivo de “aprender a aprender” (TENÓRIO *et al.*, 2014b).

De modo geral, as competências socioafetivas do tutor ajudariam a criar um ambiente interpessoal favorável à aprendizagem. Por meio de ações como: conhecer os alunos; usar linguagem cordial; ser atento e prestativo com dúvidas, mesmo as mais comuns; ter sensibilidade para escutar; incentivar a participação; destacar o crescimento do grupo e do indivíduo; observar e orientar na superação das dificuldades e construir uma relação com o aluno baseada em respeito, cordialidade e comprometimento com a EaD (BORGES; SOUZA, 2012).

Gama (2014) desenvolveu um estudo de caso a partir nas percepções de dez tutores de cursos a distância do estado do Rio de Janeiro. Para os pesquisados, a tutoria requereria desenvolvimento de características sociais e afetivas. Identificar as necessidades dos alunos era uma ação tida como importante para os tutores.

Teles (2014), ao analisar as percepções, colhidas por questionário, de dez tutores de cursos a distância do estado do Rio de Janeiro, identificou que todos, com exceção de um, julgaram essencial acolher individualmente os alunos na EaD, pois isso auxiliaria a aprendizagem. Os profissionais também indicaram exercer mais facilmente a empatia que a receptividade.

Tenório *et al.* (2014b) investigaram a influência de competências socioafetivas com base nas percepções de doze tutores de uma instituição de ensino particular do Rio de Janeiro. Para a maioria, a cordialidade seria fundamental para o educador a distância. Todos enfatizaram a importância de um tratamento cortês na abertura de um novo ciclo de disciplina ou curso, mas poucos a julgaram necessária no acolhimento dos alunos.

Mendes *et al.* (2015) pesquisaram o papel das competências aceitação e honradez, aqui denotadas como sociabilidade e ética, de acordo com a percepção de seis tutores a distância de uma instituição de ensino particular do Rio de Janeiro. Para os pesquisados, a sociabilidade seria a principal competência socioafetiva a ser exigida de um tutor. Mas a ética seria essencial para evitar ou contornar situações de agressividade ou atitudes presunçosas de cursistas em relação aos tutores.

Possa *et al.* (2013), ao analisarem as percepções de alunos de cursos a distância da Universidade Aberta do Brasil, destacaram que o vínculo afetivo entre tutor e aluno influenciaria tanto a aprendizagem quanto a permanência no curso. Quase todos os pesquisados (94%), julgaram a presença do tutor em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) indispensável ou muito importante. Poucos (15%) não se sentiam seguros nas relações tutor-aluno e muitos (88%) sentiram afetividade na interação entre tutor e aluno (POSSA *et al.*, 2013).

Resultados semelhantes foram encontrados por Simonetto (2013) ao entrevistar dez alunos a distância de um curso de especialização em educação. Para eles, a afetividade seria essencial para estimular a aprendizagem.

Canavez (2014) em seu estudo com 160 alunos de um curso de pós-graduação em EaD: Implantação, Planejamento e Gestão de uma instituição privada de São Paulo, apontou que quase todos (98,6%) julgavam o trabalho do tutor fundamental para a aprendizagem ocorrer de forma efetiva e colaborativa. Apenas 67,6% dos pesquisados acreditavam que o progresso dos seus estudos independia da presença de um tutor.

Um estudo de caso realizado por Tenório *et al.* (2014a), baseado nas percepções de alunos de cursos a distância de uma instituição privada do estado do Rio de Janeiro, mostrou que, para os pesquisados, o principal atributo socioafetivo desejável a um tutor seria a empatia e, em segundo lugar, a ética.

As competências socioafetivas englobam atributos sociais e afetivos capazes de facilitar a aproximação entre tutor e aluno. A influência dessas competências na promoção do ensino-aprendizagem foi analisada com base nas percepções de dezenove tutores a distância do Rio de Janeiro por meio da metodologia de estudo de caso qualitativo.

Os objetivos do trabalho foram descobrir a influência de características e atitudes dos tutores na condução do ensino-aprendizagem e identificar as competências socioafetivas desempenhadas e reputadas importantes para a EaD. As perguntas norteadoras do estudo foram:

- Quais competências socioafetivas contribuiriam para o ensino-aprendizagem?

- Quais características de personalidade seriam essenciais a um tutor a distância?

Embora a pesquisa tenha envolvido uma amostra pequena, foi possível reconhecer as competências socioafetivas mais necessárias à prática didática na EaD.

2 METODOLOGIA

Percepções de tutores a distância de instituições diversas do município do Rio de Janeiro sobre as competências socioafetivas foram investigadas por estudo de caso.

2.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa

A pesquisa contou com a participação de 19 tutores, 12 mulheres e 7 homens. A maioria (11) tinha entre 41 e 60 anos.

Mais de metade dos pesquisados (10) detinha combinadamente bacharelado e licenciatura. Quatorze eram da área de ciências humanas e sociais, sendo mais comuns graduações em letras (4) ou em pedagogia (3). Todos possuíam pós-graduação, sendo dez mestres.

Mais da metade dos respondentes (14) fizera cursos com cargas, geralmente, maiores que 180 horas (6) para atuar como tutor. Apenas um pesquisado classificou a formação obtida como regular, os demais as consideraram excelentes (5) ou boas (8). Boa formação é importante para preparar o educador à modalidade a distância, de modo a ser capaz de orientar e estimular os alunos em processos de ensino-aprendizagem diversos dos da educação presencial. Segundo Cabanas (2007) e Moreira (2014), a formação específica seria essencial ao exercício da tutoria.

Segundo a maioria dos pesquisados (13), nas instituições onde atuavam havia sido oferecido treinamento para a função de tutor. Apenas nas dos participantes 2, 13, 14, 16, 17 e 18 não foi dado treinamento. Todavia, quatro deles buscaram formação por conta própria (tutores 2, 14, 16 e 17).

A maioria dos respondentes (15) atuava há menos de 10 anos como tutores. Quatro (tutores 5, 10, 12 e 19) exerciam concomitantemente atividades nas modalidades presencial e

a distância. Os tutores 5 e 10 achavam mais difícil a atuação a distância, possivelmente, pela necessidade de transpor a barreira da falta de convivência física inerente à EaD. Nesse contexto, Dorjó (2011), Borges e Souza (2012), Tenório *et al.* (2014a) e Tenório *et al.* (2014b) afirmaram ser preciso desenvolver competências socioafetivas, para suprir a ausência de contato presencial.

Com exceção de um (tutor 2), todos atuavam em instituições particulares do município do Rio de Janeiro. Os sistemas de gerenciamento de AVAs utilizados eram Webaula (14), Moodle (4), E-college (2) e Blackboard (1). Grande parte (7) acumulava a atuação em graduações e especializações. Contudo, seis trabalhavam exclusivamente em cursos de extensão; quatro, em graduações; dois, em especializações.

Nove respondentes tutoravam simultaneamente mais de três disciplinas, mas seis atuavam em apenas uma. A maioria (14) trabalhava, em média, com mais de 45 alunos por disciplina. O elevado número médio de alunos poderia interferir no desempenho profissional, com implicações sobre a mediação pedagógica e a capacidade de atendimento individualizado. De acordo com Teles (2014), seria comum tutores reputarem indispensável dar atenção individual a alunos a distância.

A maioria dos pesquisados (12) afirmou dedicar entre 5 e 20 horas semanais à tutoria. Somente um trabalhava menos de 5 horas. Para criar vínculos e tornar o processo ensino-aprendizagem mais eficiente, o tutor precisa ter tempo para dedicar-se a cada aluno. Todavia, não raramente, o profissional é contratado para atuar um número de horas incompatível com a quantidade de alunos.

Seis pesquisados trabalhavam em mais de três disciplinas com mais de 45 alunos cada, com provável interferência nos desempenhos profissionais. Todavia, não pareceu haver relação do número de disciplinas e do número médio de alunos por turma com as horas semanais dedicadas ao trabalho de tutoria a distância.

2.2 Coleta e análise dos dados

Os tutores tomaram conhecimento da pesquisa por *facebook* e a aquiescência da participação ocorreu por assinatura de termo de consentimento enviado por *e-mail*.

Os dados foram coletados por intermédio de questionário *on-line* disponibilizado com o *GoogleDrive* no terceiro trimestre de 2015. O instrumento de coleta de dados foi composto de vinte e uma questões com respostas semifechadas ou fechadas. As questões abrangeram a atuação profissional e as competências socioafetivas do tutor na EaD.

Os dados coletados foram copilados com anonimato dos participantes e analisados de forma agregada. Quando necessário, os respondentes foram identificados por números (tutor 1, tutor 2, etc.).

As respostas fechadas foram tabuladas e organizadas para posterior discussão. Quando necessário, as respostas semifechadas foram sistematizadas e categorizadas conforme análise de conteúdo (BARDIN, 1998). A análise dos dados foi qualitativa e descritiva conforme explicado por Gil (1999), Carnevalli e Miguel (2001) e Yin (2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi pedido aos pesquisados para graduarem a importância relativa de quatro categorias de competências (pedagógicas, socioafetivas, tecnológicas e gerenciais), com grau 1 para a prevalente. Na soma dos pontos, as competências consideradas principais foram as pedagógicas (58 pontos), seguidas das gerenciais (62 pontos). As menos importantes seriam as tecnológicas (73 pontos). No número de tutores que atribuíram grau 1, as pedagógicas também foram as mais apontadas, com oito indicações, secundadas pelas socioafetivas (3). Embora os pesquisados, em particular, não vissem as competências socioafetivas como imprescindíveis, diversos autores (ARETIO, 1994; ARETIO, 2002; DORJÓ, 2011; BORGES; SOUZA, 2012) defenderam-nas como essenciais à EaD.

Entre os participantes, a maioria (14) não considerava trabalhar como tutor estressante. Contudo, os pesquisados 3, 4, 5, 6 e 7, todos com mais de seis anos de experiência, tinham uma percepção contrária, talvez por atuarem em duas ou mais disciplinas, em geral, com mais

de 45 alunos cada. Apenas o pesquisado 8 afirmou não gostar de ser tutor, a despeito de ser responsável por mais de três disciplinas e não achar o trabalho estressante.

Todos (19) entendiam o significado das competências socioafetivas como a capacidade de criar uma atmosfera de acolhimento e cordialidade no AVA, em consonância com a definição de Aretio (2002).

Para os pesquisados, em uma escala de cinco níveis, as competências socioafetivas seriam imprescindíveis (8) ou altamente importantes (9) para o processo educativo a distância. Somente os tutores 13 e 14 julgavam-nas apenas razoavelmente importantes. Gama (2014), Tenório *et al.* (2014b) e Mendes *et al.* (2015), ao analisar as percepções de tutores do Rio de Janeiro, destacaram o valor para o ensino-aprendizagem concedido às competências socioafetivas.

O resultado foi relativamente divergente do expressado ao graduar a importância relativa de quatro categorias de competências, onde as competências socioafetivas foram classificadas por relevância atrás das pedagógicas e das gerencias. Provavelmente, os tutores reconheciam a essencialidade das competências socioafetivas, mas, quando obrigados a comparar e quantificar os graus de importância, não puderam de fato eleger uma categoria de competências. A indefinição é reflexa da natureza complementar e abrangente das competências envolvidas na atuação tutorial, não sendo realmente possível dissociá-las. Embora analisar, identificar e classificar semanticamente as competências seja valioso do ponto de vista acadêmico, todas convergem durante a prática tutorial.

Tabela 1 - Principais características de personalidade que um tutor deveria ter.

Características	Tutores																			Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
Extrovertido																				0
Empático		x			x			x	x	x	x	x	x						x	9
Cordial	x			x	x							x	x			x				6
Amigo											x									1
Bem humorado																				0
Sonhador																				0
Engraçado																				0
Sério																				0

Comunicativo				x			x						x	x	x	x		x	x	8	
Questionador	x																	x		2	
Receptivo				x										x						3	
Rigoroso							x													1	
Ético	x	x					x		x	x										6	
Perfeccionista																				0	
Organizado	x						x	x		x								x		x	6
Improvisador																				0	
Flexível									x		x								x	x	4
Instigante							x			x									x	x	5
Líder	x																			x	2
Criativo																					0
Tímido																					0
Passivo																					0

Nota: Cada pesquisado podia marcar até três opções.

De acordo com os participantes, as principais características de personalidade que um tutor deveria possuir seriam: empatia (9); comunicabilidade (8), cordialidade (6), ética (6) e organização (6) (Tabela 1). Já os atributos reputados mais importantes para o processo de ensino-aprendizagem foram comunicabilidade (5), sociabilidade (3), empatia (3) e cordialidade (3) (Tabela 2). Ética e criatividade seriam prescindíveis (Tabela 2). A relevância para a EaD da comunicabilidade, da empatia e da sociabilidade do tutor já foi destacada por Aretio (2002), Oliveira (2003), Cunha e Silva (2009), Dorjó (2011) e Comparin (2013).

Embora mais de metade dos respondentes (9) achasse a empatia uma característica de personalidade importante (Tabela 1), apenas dois (tutores 9 e 10) julgavam-na essencial para o ensino-aprendizagem (Tabela 2). A comunicabilidade, habilidade de desenvolver o diálogo apesar da distância, foi assinalada como uma característica básica por oito participantes (Tabela 1), entre os quais cinco consideravam-na imprescindível ao processo de ensino-aprendizagem (Tabela 2).

Tabela 2 - Atributo socioafetivo do tutor que mais contribuiria para o processo de ensino-aprendizagem.

Atributo socioafetivo	Tutores	Total
-----------------------	---------	-------

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
Sociabilidade			x		x						x									3
Ética																				0
Empatia				x					x	x										3
Comunicabilidade								x					x		x	x		x		5
Criatividade																				0
Cordialidade	x	x				x														3
Equilíbrio emocional							x													1
Capacidade de construir relacionamentos e vínculos												x							x	2
Receptividade (saber ouvir)														x			x			2

Segundo os pesquisados, o sucesso do processo de ensino-aprendizagem a distância dependeria, especialmente, de estimular a participação ao criar uma atmosfera de acolhimento no AVA (13), construir um relacionamento afetivo com o aluno (3) e ter atenção às suas dificuldades (3). As opções conhecer o aluno, adotar uma linguagem cordial, ser prestativo, ressaltar o desenvolvimento individual, destacar o desenvolvimento coletivo, incentivar atitudes pautadas no respeito mútuo e estimular os alunos ao apontar acertos não foram assinaladas por nenhum tutor.

Mais uma vez, os resultados apontaram a necessidade de empregar as competências socioafetivas para estabelecer relações de parceria entre tutor e aluno, que o estimulariam a aprender. A afetividade também foi reputada indispensável para a aprendizagem em um estudo de Simonetto (2013).

Tabela 3 - Grau de contribuição para a socioafetividade na tutoria a distância atribuído às inovações trazidas pelas tecnologias de comunicações digitais.

Grau de contribuição das inovações	Tutores																			Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
Alto, o surgimento de tecnologias melhorou a				x		x		x	x		x	x		x	x		x	x	x	11

interação e a interatividade																				
Alto, os alunos estão o tempo todo conectados a redes sociais	x						x			x										3
Alto, as tecnologias permitiram estreitar as relações humanas			x											x						2
Baixo, as tecnologias não têm ligação com as competências socioafetivas																				0
Baixo, mesmo com as tecnologias, a comunicação a distância permanece muito impessoal		x					x											x		3

Os participantes, de modo geral, julgavam alto o grau de contribuição das inovações trazidas pelas tecnologias para a socioafetividade (16) (Tabela 3), principalmente, em razão das ferramentas atuais melhorarem a interação e a interatividade (11). Os dados da tabela 3 revelam tutores receptivos à tecnologia. Segundo Manara e Freitas (2011) e Tenório *et al.* (2014a), essa postura profissional contribuiria para o sucesso da EaD,

Três, contudo, criam que, mesmo com as tecnologias, a comunicação a distância permanecia muito impessoal, de maneira que a contribuição das inovações para a socioafetividade seria baixa (Tabela 3). Embora haja maior facilidade de comunicação com o advento da tecnologia, de fato, ainda assim, há dificuldade de estabelecer diálogos personalizados e que produzam efeitos positivos no aprendizado do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As competências socioafetivas do tutor interferem na construção do conhecimento pelo aluno a distância (ARETIO, 1994; ARETIO, 2002; DORJÓ, 2011; BORGES; SOUZA,

2012). Para saber como tais competências afetariam o processo de ensino-aprendizagem são necessárias análises sistemáticas para identificar boas práticas e eventuais falhas. Um caminho é investigar as percepções, as experiências e as expectativas de tutores a distância.

Dezenove tutores a distância atuantes em instituições no município do Rio de Janeiro responderam a um questionário *on-line* sobre a influência de competências socioafetivas na EaD. Participaram da pesquisa indivíduos de sexos, idades, formações acadêmicas e vivências profissionais variados. Todos eram pós-graduados, mas nem todos tinham formação específica para atuar na EaD.

Os respondentes afirmaram gostar da atividade de tutoria e não a viam como estressante. Todavia, grande parte acompanhava diversas turmas simultaneamente, com um bom número de alunos em cada uma, o que dificultaria conceder atenção individual.

Todos compreendiam o significado das competências socioafetivas e reputaram-nas essenciais ao processo educativo. No entanto, na comparação com outras competências, como pedagógicas e tecnológicas, os participantes não conseguiram eleger a categoria mais importante devido à natureza indissociável das competências envolvidas na atuação tutorial.

Entre as características desejáveis em um tutor estariam empatia, comunicabilidade, cordialidade, ética e organização. Entretanto, a comunicabilidade seria cardinal para bem conduzir o processo de ensino-aprendizagem. Uma prática tutorial frequente associada a esse atributo era a busca por estimular a participação com a criação de uma atmosfera de acolhimento no AVA.

Segundo os pesquisados, a socioafetividade seria beneficiada pelas inovações tecnológicas, em especial, em razão de algumas novas ferramentas aprimorarem a interatividade e a interação a distância.

Na percepção dos tutores, as competências socioafetivas promoveriam a criação de vínculos com os alunos e estimulariam a aprendizagem. A tecnologia fornece contribuições importantes para a EaD, porém, sua introdução nos cursos não substitui o contato humano, individualizado e acolhedor, entre tutor e aluno.

Os resultados ressaltaram a importância das competências socioafetivas para nutrir a parceria entre tutor e aluno na EaD, de modo a estimular a aprendizagem. Seria interessante pesquisar o conteúdo de mensagens em fóruns ou bate-papos a fim determinar quais ações do tutor mais favoreceriam ou desmotivariam o desenvolvimento da afetividade em curso a distância.

REFERÊNCIAS

- ARETIO, L.G. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994.
- ARETIO, L.G. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1998.
- BERNARDINO, H.S. A tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. **Revista Paidéi@**: Revista Científica de Educação a Distância da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), São Paulo, v. 2, n. 4, jul. 2011.
- BORGES, F.V.A.; SOUZA, E.R. Competências essenciais ao trabalho tutorial: estudo bibliográfico. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2012, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/178/85>>. Acesso em: 14 dez. 2015.
- CABANAS, M.I.C. **O tutor na educação a distância**: uma visão de tutores. 2007. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2007.
- CANAVEZ, K.R. Competências do tutor na EaD: a prática da tutoria e sua relação com os aspectos psico-afetivo-sociais dos alunos. **Revista educação a distância**, Batatais, v. 4, n. 1, p. 173-208, 2014.
- CARNEVALLI, J.A.; MIGUEL, P.A.C. Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para a realização de um estudo tipo *survey* sobre a aplicação do QFD no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 1., 2001, Santa Bárbara d'Oeste. **Anais eletrônicos...** Santa Bárbara d'Oeste: UNIMEP, 2001. Disponível

em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR21_0672.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2015.

COMPARIN, E.R.A. **Concepções e tendências do trabalho docente na educação a distância**: um estudo de caso. 2013. 220 f. (Doutorado em Educação)– Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

CUNHA, F.O; SILVA, J.M.C. Análise das dimensões afetivas do tutor em turmas de EaD no ambiente virtual Moodle. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 20., 2009, Itajaí. **Anais eletrônicos...** Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2009. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/1190/1093>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

DORJÓ, D.S. Relações afetivas: reais possibilidades na educação a distância. **Texto livre**: linguagem e tecnologia, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 1-10, 2011.

FARIA, E.V. O tutor na educação a distância: a construção de conhecimentos pela interação nos ambientes midiáticos no contexto da educação libertadora. **Scientia FAER**, São Paulo, ano 2, v. 2, p. 28-37, 2010.

GAMA, C.O. **Competências comportamentais e sua relação com a práxis de um grupo de tutores a distância**. 2014. 49 f. Trabalho Final de Curso (Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a distância) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MANARA, A.S.; FREITAS, I. O trabalho docente do professor tutor na educação à distância. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_trabalho_docente_do_professor_tutor_na_educaacao_aa_distaancia.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2015.

MARCONDES, L.N.L; DEGÁSPERI, A. A afetividade como instrumento no EaD. **Revista Paidéi@**: Revista Científica de Educação a Distância da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), São Paulo, v. 6, n. 10, p. 1-17, jul. 2014.

MENDES, N.T.; SANTOS, N.A.S.; TENÓRIO, T.; TENÓRIO, A. As competências socioafetiva aceitação e honradez segundo a percepção de tutores a distância. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, Madrid, v. 18, n 1, p. 129-149, 2015.

MOREIRA, F.R.L. **Proposta para criação de uma matriz de competências do Tutor EaD**. 2014. 42 f. Monografia (Especialização em Educação tecnológica)– Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2014.

OLIVEIRA, A.M.F. **Competência social: dimensões relacionadas ao bem-estar social e psicológico do indivíduo nas relações de pares**. 2003. 135 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)– Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003.

POSSA, A.D.; COMIN, L.G.M.; OLIVEIRA, F.M.G. O tutor e os aspectos afetivos da aprendizagem em educação a distância. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2013, Santa Catarina. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina: IFSC, 2013. Disponível em: <http://seminarioead.ifsc.edu.br/files/2013/03/Artigo_Andr%C3%A9_Dala_Possa.pdf>.

Acesso em: 14 dez. 2015.

SIMONETTO, K.C.C. **Afetividade na educação a distância sob o olhar de alunos de pós-graduação**. 86 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2013.

TELES, A.S. **Levantamento das competências pedagógicas necessárias ao tutor a distância**. 2014. 48 f. Trabalho Final de Curso (Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a distância)– Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014.

TENÓRIO, A.; CARVALHO, L.S.Q.; VITAL, I.P.; TENÓRIO, T. Competências pedagógicas e socioafetivas de tutores a distância na percepção de alunos. **Revista Edapeci**, São Cristóvão, v. 14, n. 3, p. 522-544, set./dez. 2014a.

TENÓRIO, A.; SOUTO, E.V.; TENÓRIO, T. Percepções sobre a competência socioafetiva de cordialidade e a humanização da tutoria a distância. **Revista EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 36-47, jun. 2014b.

TENÓRIO, A.; BEZERRA, C.K.B.; TENÓRIO, T. Competências gerenciais do tutor na educação a distância. **Revista Paidéi@**: Revista Científica de Educação a Distância da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), São Paulo, v. 7, n. 12, p. 1-19, jun. 2015.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. São Paulo: Bookman, 2010.

André Tenório

Doutor em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Colaborador do Laboratório de Novas Tecnologias da Universidade Federal Fluminense (LANTE/UFF).

Daniela Nogueira Pires

Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em EaD (UFF). Designer instrucional pleno (Universidade Estácio de Sá).

Thaís Tenório

Doutora em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Colaboradora do Laboratório de Novas Tecnologias da Universidade Federal Fluminense (LANTE/UFF).

Artigo recebido em 21/12/2015

Aceito para publicação em 05/12/2016

Para citar este trabalho:

TENÓRIO André; PIRES, Daniela Nogueira; TENÓRIO, Thaís. A INFLUÊNCIA DE COMPETÊNCIAS SOCIOAFETIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NAS PERCEPÇÕES DE TUTORES A DISTÂNCIA.

Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol.9 – Número 15. Janeiro.2017. Disponível em:



Acesso em: __/__/__